

## CRISE DA ÁGUA

FOTO DO LEITOR



# Barragem do Rio Bonito se transforma em terra seca

A barragem de Rio Bonito, entre os municípios de Santa Leopoldina e Santa Teresa, está em situação crítica de água, com áreas completamente secas

## Morador registrou o cenário provocado pela estiagem na Região Serrana

WING COSTA  
wbertulani@redgazeta.com.br

Um morador de Cariacica se assustou ao passar pela barragem de Rio Bonito, entre Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, na Região Serrana do Espírito Santo, na última semana. O morador fez fotos que mostram um volume de água muito inferior ao normal, com áreas completamente secas.

De acordo com a Cesan, a barragem apresenta 27% de seu volume. O local também é utilizado pela EDP Escelsa, que tem um acordo com o governo do Estado de aplicação do uso múltiplo da água da



Imagens mostram como era a barragem antes e como ela está atualmente

PCH (Pequenas Centrais Hidrelétricas) Rio Bonito.

De acordo com a EDP, “a usina tem capacidade instalada de 22,50 MW

e, atualmente, em virtude das baixas afluências verificadas no período, está dentro de seus limites técnicos e com períodos

de alternância em suas operações”.

A empresa esclarece que “as medidas adotadas não influenciam o abaste-

cimento de energia elétrica para os clientes, uma vez que a concessionária do grupo, que atua no Estado, faz parte do Sistema Interligado Nacional.”

A barragem é alimentada pelo Rio Santa Maria da Vitória, que, na última medição da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) em 5 de setembro, apresentava uma vazão de 2.571 litros de água por segundo, o que determina situação crítica no local (a situação chega a crítica quando a vazão se apresenta menor que 3.800 litros por segundo).

## ESCASSEZ

A situação está complicada em todo o Estado, da Bacia do Itaúnas, no Norte, até a Bacia do Itabapoana, no Sul.

Porém a gravidade é maior nas regiões acima do Rio Jucu, na Grande Vitória, em direção ao Norte e ao Noroeste do Estado. São localidades onde diversos rios já secaram e onde os bancos de areia substituíram boa parte dos leitos. É o caso do Rio Doce.

Várias cidades estão sofrendo racionamento de água em algum período do dia. Em um bairro – Cidade Nova da Serra, na Serra – o abastecimento é feito exclusivamente por carros-pipas. Lá o rio secou.

## VEJA NA WEB

[www.gazetaonline.com.br](http://www.gazetaonline.com.br)

**FOTOS**  
Confira mais imagens da seca na barragem do Rio Bonito.

## SÃO MATEUS

# Muito sal em água preocupa moradores

## Professor relata que lavou talheres e, dois dias depois, havia sal sobre a colher

Enquanto praticamente não chove no Estado e a vazão dos principais rios continua abaixo do nível crítico, a população de São Mateus sofre com a água salgada que sai das torneiras. É tanto sal que pode ser encontrado em qualquer lugar, basta a água evaporar, mudando a rotina da população, ofere-

cendo riscos à saúde e gerando prejuízos.

O professor Walber Santos, de 25 anos, conhece bem essa realidade. Depois de lavar os talheres e passar dois dias fora de casa, ele relata que ao retornar encontrou sal sobre a colher.

“Cheguei em casa, a água havia evaporado e ficou o sal. Até sobre a pia é possível ver o sal depois que a água evapora. Não imaginei que a situação aqui em São Mateus chegasse a esse

ponto”, desabafa.

Walber diz que mudou-se para a cidade há um mês e que o que ameniza a situação, é o fato de poder ir para passar os finais de semana em Vila Velha, na Grande Vitória, onde a família reside. É lá que também ele lava as suas roupas.

“Sei de vizinhos aqui que já perderam a máquina de lavar devido à oxidação de peças por causa da água salgada. As resistên-

cias de chuveiros elétricos também estão queimando. Levamos até choque”, comenta decepcionado.

Segundo ele, há vizinhos comprando galões de água mineral para cozinhar e até para tomar banho. “Mas continuam nos cobrando pela distribuição de uma água que não é mais potável”, desabafa.

Tanto sal assim é fruto do avanço do mar sobre o Rio Cricaré, que abastece o município. É que o rio chegou a

níveis tão baixos que quando ele chega à praia não tem força para desaguar no oceano. Com o avanço do mar, a água doce passa a ter gosto salgado, comprometendo o consumo humano.

De acordo com o diretor do Sistema Autônomo de Água e Esgoto (Saae), Luiz Carlos Sossai, os níveis de salinidade na água variam conforme a maré, em alguns casos chegando a 7 mil ppm (parte por milhão). Para se ter uma ideia da gravidade

da situação, cerca de 2 mil ppm equivaleria a dois gramas de sal por cada litro de água, quando o tolerável seria até 0,2 grama por litro.

O médico José Geraldo Mill alertou que a concentração elevada deixa a água salobra e que não deveria ser usada para consumo humano.

“Essa quantidade não deveria ser usada para consumo humano de jeito nenhum”, alertou o médico. (Wesley Ribeiro)